

dine Farrar, Barbara La Marr, Joan Harlow, Louise Fazenda, Vera Korene, Janette Gaynor, Marlene Dietrich, Carole Lombard e Norma Talmadge. E dentre os astros fulgiam os nomes de Charles Chaplin (Carlitos), Buster Keaton, Max Linder, Tom Mix, William Farnum, Harold Lloyd, Rodolfo Valentino, William S. Hart, Lon Chaney, Wallace Reid, Waldemar Psilander, Jean Gabin, Ramon Novarro, John Barrymore, Douglas Fairbanks, Eric Von Stronheim, Ernest Lubitsch, Emil Jannings, John Gilbert, Roland Colman, Adolphe Menjou, Lionel Barrymore, Rod La Rocque, George Walsh, Gary Cooper, Oliver Hardy (o Gordo) e Stan Laurel (o Magro). Com o aparecimento do cinema falado, em 1927, tiveram grande destaque alguns dos artistas já citados e mais Humphrey Bogart, Errol Flynn, Ivan Kosjoukine, Gary Grant, George Sanders, Leslie Howard, Clark Gable, Cesar Romero, Franchot Tone, Don Ameche, Henry Fonda, Lon Chaney Júnior e Douglas Fairbanks Júnior. Por sua vez, o grupo feminino que teve destaque estava constituído de Jeanette Mac Donald, Anna May Wong, Dolores del Rio, Katherine Hepburn, Loretta Young, Mirna Loy, Betty Davis, Mary Astor, Dorothy Lamour e June Caprice.

* * *

O cinema nacional surgiu em 1907, quando Antônio Leal produziu um filme que tinha por título *Os Estranguladores*. Segundo informa Celestino Silveira, o filme foi somente interpretado por homens. O primeiro filme nacional falado, denominado *Paz e Amor*, aparece em 1909, no cinema Rio Branco (na Rua Visconde do Rio Branco), de propriedade de Heller. O título glosava uma célebre frase do Vice-Presidente da República Dr. Nilo Peçanha pronunciada ao empossar-se no cargo de Presidente, em virtude da morte do detentor do cargo Dr. Afonso Pena. O autor do enredo foi José do Patrocínio Filho. Acontece, porém, que o processo de irradiação era mais falante do que falado, visto como os artistas, de carne e osso, dialogavam e cantavam atrás da tela... No ano seguinte ocorria o lançamento do segundo filme nacional falado. Chamava-se *Comêta*, sendo de autoria de Raul Pederneiras. Foi exibido no Cinema-Teatro Chantecler.

4. Esportes

Natação. — Com a enorme e bela baía de Guanabara, a natação haveria forçosamente de ser muito praticada. A fundação de clubes de regatas veio incentivar a prática da mesma. Foi o

Clube de Natação e Regatas, com sede no Boqueirão do Passeio (onde hoje está a Praça Paris), o maior propulsor desse esporte aquático. Já em 1898 fazia realizar o primeiro Campeonato Brasileiro de Natação. Havia ambiente para esse esporte, porquanto as lindíssimas praias de Santa Luzia, do Boqueirão, da Glória, do Russel, do Flamengo e de Botafogo eram os lugares onde milhares de pessoas podiam praticar a natação, quer no uso dos banhos de mar, quer como esporte, para corridas e travessias, tão em moda naqueles tempos.

Anualmente havia na Praia de Botafogo corridas de natação, sendo que o campeonato era disputado numa prova de 1.500 metros. Foi nessas corridas que muito se distinguiram não poucos esportistas. Os nadadores brasileiros que participaram, em 1920, das olimpíadas de Antuérpia, de lá trouxeram o tipo de natação denominado *crawl*. Sempre em progresso, a natação passou a ter maior número de prêmios anuais e assim surgiu o Campeonato Carioca, disputado em 600 metros. Em 1922 ocorre o Campeonato Sul-Americano de Natação, como parte integrante das comemorações do primeiro Centenário da Independência do Brasil. As provas foram realizadas na doca da Urca, feita em 1908, isto é, por ocasião da Exposição Nacional comemorativa do primeiro centenário da abertura dos portos. Em 1928 o Clube de Regatas Boqueirão do Passeio teve a iniciativa de instalar, defronte do Pavilhão de Regatas da Praia de Botafogo, um flutuante de madeira, passando então a serem ali disputadas algumas provas. Entretanto, a disputa de provas de natação em piscinas somente ocorreu quando o Fluminense Foot-Ball Clube procedeu em 1932 à transformação de sua piscina de *water-polo*, construída em 1919, em piscina de 25 metros para natação.

Naqueles tempos tiveram destaque, como nadadores, os esportistas Arnaldo Voigt, Abrão e Vicente Saliture, Pedro e João Iório, Jorge de Matos, Antônio Laviola, João e Júlio Havelange, Mário d'Almeida, Orlando Amêndola, José e Claudionor Provenzano, Maurício Beckenn e Gamaro.

Remo. — Foi outro esporte muito praticado na Guanabara. Inúmeros clubes, pujantes, bem instalados e possuindo excelentes barcos e remadores, davam brilho às regatas que se realizavam sempre na Baía de Botafogo. Na praia de Santa Luzia — que ia desde a igreja desta invocação até as proximidades da atual Avenida Rio Branco — estavam sediados os clubes de remo Natação e Regatas, Internacional de Regatas e Vasco da Gama. Entre a praia de Santa Luzia e o Passeio Público, havia a Praia

do Boqueirão. Ali tinha sede o Clube de Regatas Boqueirão do Passeio.

Na praia do Flamengo tinha sua garage o clube de regatas dêsse nome. Fundado, a 17 de novembro de 1905, no prédio nº 22 daquela via pública, recebeu primeiramente o nome de Grupo de Regatas do Flamengo. Dentre seus fundadores figuravam os desportistas Mário Espínola, George Leuzinger, Paulo de Almeida Magalhães, Maurício Rodrigues Pereira, Carlos e Eduardo Sardinha, Francisco Laport, José Agostinho Pereira da Cunha, José Maria Leitão da Cunha e Domingos de Azevedo Marques. Eram nomes que relembavam famílias de destaque na sociedade brasileira. Em 1911 foi criada a seção de futebol, na qual tiveram destaque Artur Friendenreich, Pindaro, Oswaldo Gomes, Baena, Galo.

Na Praia de São Cristóvão ficava sediado o Clube de Regatas de São Cristóvão; e na de Botafogo, num recôncavo junto ao morro do Pasmado, estavam instalados os clubes Botafogo e Guanabara. Nas regatas tomavam parte: todos êsses clubes e mais os de Icaraí, Gragoatá, de Niterói. Era a época dos grandes remadores como Arnaldo Voigt, Mário de Almeida, os irmãos Amêndola, Abraão Saliture, Antônio de Oliveira Castro, Armando Leite Bastos, Francisco de Paula Costa, Arlindo e Jorge Goulart, Heitor Pereira da Cunha, João Iório, Celso Mafra e Francisco Lage. As regatas despertavam real interesse, tendo o Prefeito Passos mandado construir um pavilhão de ferro na Praia de Botafogo para que as pessoas gradas e o público dêle assistissem às disputadíssimas corridas de baleeiras, canoas, ioles e ioles-franches.

Nas regatas realizadas na Praia de Botafogo, no domingo de 22 de outubro de 1911, foi corrido um páreo de 1.000 metros, para ioles-franches de dois lugares, exclusivamente destinados a moças. Participaram do mesmo embarcações dos clubes São Cristóvão, Vasco da Gama, Boqueirão do Passeio e Natação e Regatas. Saiu vencedora a iole do São Cristóvão, tendo como remadoras Noêmia Batista e Sílvia Sá e servindo de patrão o menino Antenor de Andrade.

A entidade que primeiro congregou os clubes do remo foi a União de Regatas Fluminense, criada a 31 de julho de 1897. Foram fundadores da mesma os seguintes: Botafogo, Grupo Veteranos do Remo, Icaraí, Gragoatá e Praia Vermelha. A 29 de novembro de 1900 surgia a Federação Brasileira das Sociedades do Remo. Passando a chamar-se, sucessivamente, Federação Brasileira de Desportos Aquáticos, Federação Aquática do Rio de Janeiro e Liga do Remo do Rio de Janeiro, foi denominada definiti-

vamente e oficialmente, em 1924, Federação Metropolitana do Remo.

O grande desenvolvimento do remo foi devido em grande parte a um homem de excepcional valor, Ariovisto de Almeida Rêgo, que dedicou meio século de sua vida a esse esporte, pelo que recebeu o título de Patriarca do Remo.

Tênis. — Este esporte, trazido da Europa, precedeu à prática, entre nós, do *cricket* e do futebol. Em 1897 estavam instaladas as primeiras quadras no Clube Brasileiro de Cricket, na Rua Paisandu esquina da Rua Guanabara; onde depois veio ter a sede o Paissandu Cricket Clube. Foram os ingleses, componentes do quadro social do Rio Cricket and Athletic Association (de Niterói), que contribuíram para que outros patricios aqui fundassem associação congênere, para a prática do tênis e do *cricket*. Depois vieram a fundar-se inúmeros clubes: o Bangu, o São Cristóvão Atlético Clube, o Sírrio-Libanês Atlético Clube e a Rio de Janeiro Athletic Association, que congregava os esportistas norte-americanos e canadenses. E para a prática exclusiva do tênis, fundou-se o Tijuca Tênis Clube. Dessa maneira, o número de tenistas foi crescendo, o que fez que os clubes Fluminense, Flamengo, Botafogo e América passassem a proporcionar aos seus associados a prática desse esporte. No ano de 1918 o tênis fica incluído na Liga Metropolitana de Desportos Terrestres; substituída seis anos após pela Associação Metropolitana de Esportes Atléticos.

Grandes tenistas daquela época foram G. Prechel, Franz Waitz, Cruisckshank, R. Noble, Alberto Laje, Herberto Filgueiras, Henrique Mendonça, A. F. da Costa Júnior, Jaime Araújo, Luís Lebre, Eurico de Freitas, Renato da Rocha Miranda, José Gomes Coimbra, Silvio Sá, Charles Williams e Ricardo Pernambuco.

Futebol. — Quem o introduziu, em 1894, no Brasil, foi o brasileiro Charles Miller, natural de São Paulo e filho de ingleses. Educado na Inglaterra, onde fôra considerado excelente jogador, procurou implantar naquele Estado da União o tão popular esporte britânico. Sua iniciativa mereceu o apoio dos sócios ingleses do São Paulo Athletic Clube, onde até então somente se jogava tênis.

O êxito obtido em São Paulo pelo *football association*, induziu o esportista Oscar Cox, também educado na Inglaterra, a introduzir esse esporte no Rio de Janeiro. Isso ocorre em 1899. Seus esforços foram coroados de êxito pois conseguiu fundar, em 1902, o Fluminense Foot-Ball Clube, na Rua Álvaro Chaves, congregan-

do em sua volta um grupo de amigos, como Horácio da Costa Santos, Walter Schuback, Mário e Félix Frias, Álvaro Drolhe da Costa, Mário Rocha, Júlio de Moraes, Max Naeggeli, Francis Walter, Luís Nóbrega, Emilio e Victor Etchegaray, Clito Portella, Heráclito Vasconcelos, Manuel Rios, A. H. Roberts, João Carlos de Melo. Muito embora a situação do futebol se apresentasse inferior à de São Paulo, o Fluminense veio a ser uma grande entidade devido ao seleto grupo de jogadores, do qual faziam parte os irmãos Frias, os irmãos Etchegaray, Costa Santos, Oscar e Edwin Cox, Edgard Pullen, A. Watermann, Osvaldo Gomes, Portos Duque-Estrada e Afonso de Castro.

Com o sucesso obtido pelo Fluminense, fundaram-se, no Rio de Janeiro, outros clubes. Assim, o Clube de Regatas Botafogo fundiu-se, em 1904, com o Botafogo Foot-Ball Clube. Isso foi devido à iniciativa, entre outros esportistas, de José Maria Dias Braga, Paulo Azeredo, Arnaldo Braga. Dentre os jogadores que honraram os quadros do clube se contaram Flávio da Silva Ramos, Álvaro e Otávio Werneck, Eurico Viveiros de Castro, Artur César de Andrade, Benjamin Sodré, Itamar Tavares, Ademaro e Rolando Delamare, Ricardo de Almeida Rêgo, os Hime (Norman, Edwin e Gilbert), Emanuel Sodré, João Batista Canto, Rafael Sampaio, Carlos Martins da Rocha.

E sucessivamente foram surgindo os denominados Bangu, Andaraí, Olaria, Vila Isabel, América, Sírio-Libanês, Mangueira, Portuguesa. Isso veio melhorar a situação do futebol, dando origem à união de todos através da Liga Metropolitana.

Mais modalidades esportivas. — Com a gradativa introdução de automóveis, houve necessidade de congregar os automobilistas num grêmio. Esse foi o Automóvel Clube do Brasil, fundado a 27 de setembro de 1907, pela iniciativa de diversos amadores do automobilismo. Primeiramente instalado em amplo edifício da Praia de Botafogo, passou a ter sede própria no palácio do antigo Clube dos Diários, na Rua do Passeio. Criado para propugnar pelo desenvolvimento do automobilismo, visava, por isso, o estudo das questões técnicas com o mesmo correlacionadas, bem como a realização de congressos e a abertura de estradas.

Outros clubes proporcionavam aos seus associados os meios de praticarem o esporte de sua predileção. Dêsse modo: o Fluminense Yachting Clube (Praia das Saudades), tornou-se um grande centro de navegação à vela; no Clube Ginástico Português (Rua do Hospício) muito se praticava a ginástica e a esgrima; a Associação Cristã de Moços (Rua da Quitanda) proporcionava

aos sócios a ginástica, o atletismo e a esgrima; a Sociedade de Equitação, com sede, pista e cavalariças na Avenida Bartolomeu de Gusmão, constituía um importante centro, onde, com destreza e elegância, praticava-se o hipismo; o Atlético Fluminense e o Atlético de Santa Teresa incentivavam o pedestrianismo; o Esportivo Guarani fomentava as corridas ciclo-pedestres; o Excursionista Brasileiro promovia constantes e úteis excursões.

O tiro aos pombos era realizado na sociedade que tinha esse nome, na sua sede na Avenida Epiácio Pessoa. O ciclismo constituía uma das manias esportivas. Para a prática do mesmo havia o Velódromo Nacional (na Rua do Lavradio), onde muito se destacaram os pedais Kean, Pavagean e Elbe, bem como os clubes Velo-Esporte, Velo, Touring (que não é o atual) e a União Esportiva do Pedal. Esta entidade também se dedicava ao motociclismo, a igual do Moto-Clube. O escotismo constituía valiosa modalidade de aperfeiçoamento físico e de educação moral implantada, em 1909, pela iniciativa do sargento-armeiro da Marinha Amélio A. Marques. Para isso criou o Centro de Boys-Scouts do Brasil. O ano de 1924 fica assinalado pela fundação da União dos Escoteiros; nela ficando congregadas, além das entidades estaduais, as até então existentes na cidade, como fôsem a Federação dos Escoteiros, a Confederação dos Escoteiros do Mar e a Associação de Escoteiros Católicos.

Para a prática do atletismo e esportes ligados ao desenvolvimento físico, existiu durante muitos anos, na Rua das Marrecas, um ginásio — dirigido pelo Professor Enéias Campelo — que tinha por título Centro de Cultura Física do Rio de Janeiro. Se Enéias Campelo era, no físico, um atleta, não o era menos José Floriano Peixoto, o Zeca Floriano (filho do Marechal Floriano). Este, praticando tôdas as modalidades do atletismo, era, também, consumado pugilista; aceitando, por isso, bater-se na luta romana com estrangeiros perigosos.

CAPÍTULO DÉCIMO-PRIMEIRO

MÚSICA — CANTO — DANÇA

1. Música e canto

Modalidade erudita. — A predileção pela música sempre fôra grande no Rio de Janeiro. Não havia casa que deixasse de possuir bom piano, nem família em que não houvesse excelentes can-